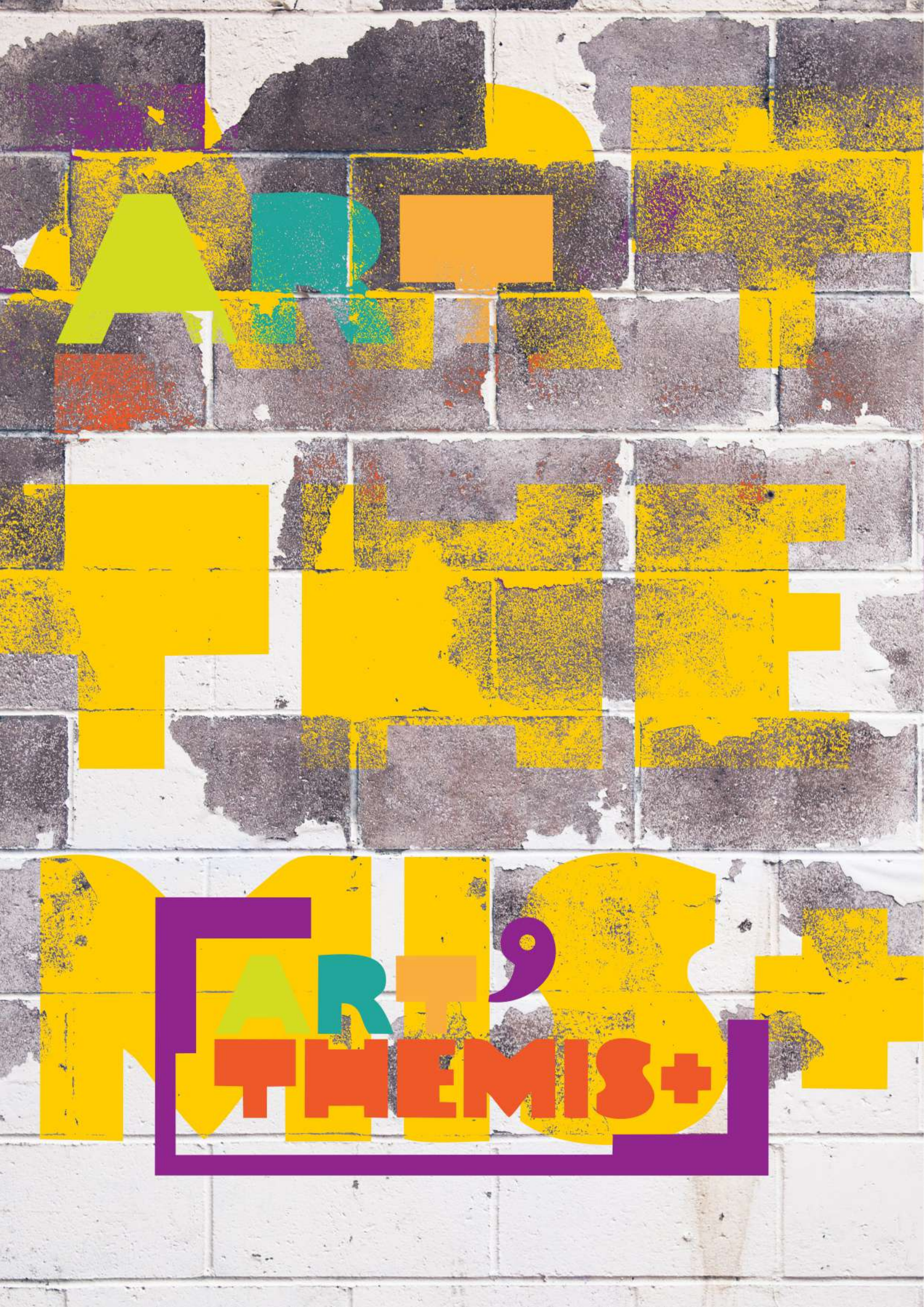


ART THE MIS+

ESTUDO NACIONAL
SOBRE VIOLÊNCIA
NO NAMORO

2024





A

R

T

T

H

E

N

A

S

T

ART 9
THEMIS+

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS

Coordenação do Estudo:

Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:

Alicia Wiedemann
Beatriz Pinto
Bianca Borges
Carina Jasmins
Cássia Gouveia
Joana Martins
Margarida Maia
Margarida Pacheco
Tatiana Mendes
Valentina Silva Ferreira
Ana Teresa Dias
Cátia Pontedeira
Ana Guerreiro
Camila Fernandes Iglesias
Liliana Rodrigues

Colaboradoras:

Bárbara Bento
Catarina Diniz
Deolinda Mendes
Filipa Telo Alves
Inês Gomes
Lia Mendes
Luísa Lomba
Luísa Salamanca
Mariana Costa
Sara Lemos
Teresa Amorim
UMAR Açores - Associação
para a Igualdade e
Direitos das Mulheres

Designer Gráfico:

Jason Diniz



Apresentação

Em 2004, a UMAR criou e iniciou a implementação do Programa de Prevenção Primária da Violência de Género em contexto escolar. Este programa tem vindo a ser financiado por fundos comunitários e, desde 2014, por diversos governos, sendo atualmente subvencionado pela Secretaria de Estado da Igualdade e Migrações, sob a denominação ART'THEMIS+UMAR, Jovens Protagonistas na Prevenção da Violência e na Igualdade de Género. Este Projeto é desenvolvido de forma sistemática, holística e continuada, com crianças e jovens, desde o jardim de infância até ao ensino secundário e profissional, nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

É no âmbito do ART'THEMIS+UMAR que se realiza, anualmente e desde 2017, o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro com jovens, de modo a informar a sociedade deste problema social, visando a implementação de medidas políticas e reflexão pedagógica para equipas técnicas especializadas na prevenção primária.

Neste estudo, participam jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade do ensino regular ou profissional, de escolas selecionadas aleatoriamente de todos os distritos de Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Importa referir que, apesar de o estudo se enquadrar no âmbito do Projeto ART'THEMIS+UMAR, não foram consideradas turmas em que o Projeto tenha estado ou esteja a implementar o seu programa de prevenção, de forma a assegurar que os resultados não sejam enviesados.

Na divulgação do estudo assegura-se o anonimato e a confidencialidade de todas as pessoas participantes, quer de respondentes, quer das escolas.

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada em 1976. A sua filosofia de intervenção centra-se na defesa dos direitos das mulheres, promoção da igualdade e na erradicação de todas as formas de violência, nomeadamente as de género.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

No presente ano, o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR é financiado pela Secretária de Estado para a Igualdade e Migrações, Dra. Isabel Almeida Rodrigues, com o acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) e com a aprovação pelo Ministério da Educação (ME).

O estudo é realizado com recurso à aplicação de um questionário de respostas fechadas sobre a violência e respetivas representações no âmbito das relações de namoro de jovens e adolescentes. Tendo em conta as faixas etárias a quem se dirige e apoiadas pela experiência teórica, pedagógica e prática da equipa especializada do Projeto ART'THEMIS+UMAR, o questionário é relativamente pequeno e com uma linguagem acessível e adequada às idades das/os respondentes. Para além da autorização do ME e das direções de escolas/agrupamentos, mães, pais, pessoas encarregadas de educação assinaram o consentimento informado a autorizar a participação da/o sua/seu educanda/o. Acresce que às/aos adolescentes e jovens foi perguntado se queriam ou não participar, tendo aderido apenas aquelas/es que responderam afirmativamente. A aplicação do questionário nas respetivas turmas foi realizada presencialmente por técnicas especializadas do Projeto e, por questões éticas, o tratamento dos dados e a sua análise serão divulgados à escala nacional.

Para uma breve caracterização da amostra, questiona-se a idade, o género (feminino, masculino ou outro género) e se já estiveram ou estão numa relação de namoro*. A equipa técnica especializada tem garantido, anualmente, um número de respondentes necessário para evitar enviesamento, nomeadamente, por desejabilidade social e/ou respostas que adolescentes e jovens possam escrever ao acaso ou por distração.

Note-se que em “outro género” poderão ser pessoas intersexo e identidades trans, entre as quais: pessoas não binárias, género neutro, género fluido, terceiro género, queer...

TODAS AS QUESTÕES SÃO DE RESPOSTA FECHADA



* Neste estudo, consideram-se relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes orientações sexuais.

AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

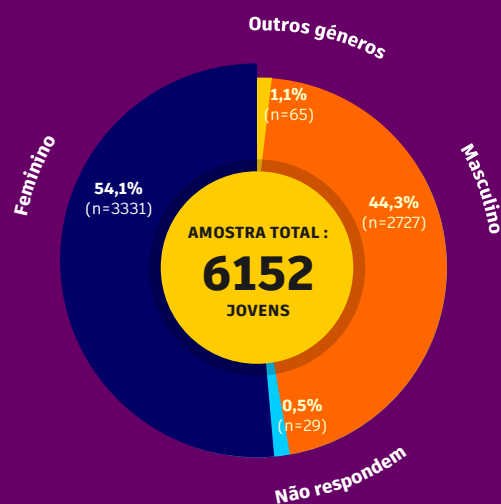
01 A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

02 A prevalência de indicadores de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se, pois, de indicadores que apontam a dimensão do problema nestas faixas etárias.

IDADE DAS/OS PARTICIPANTES



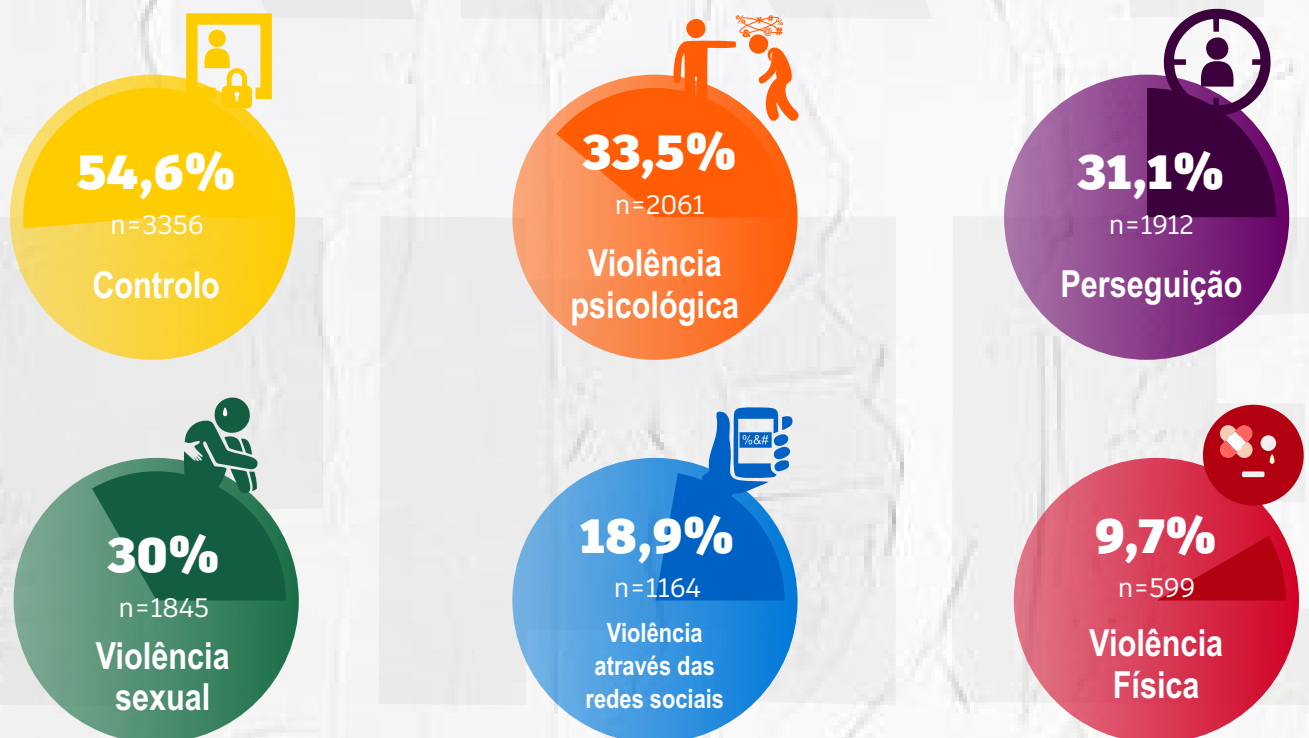
COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



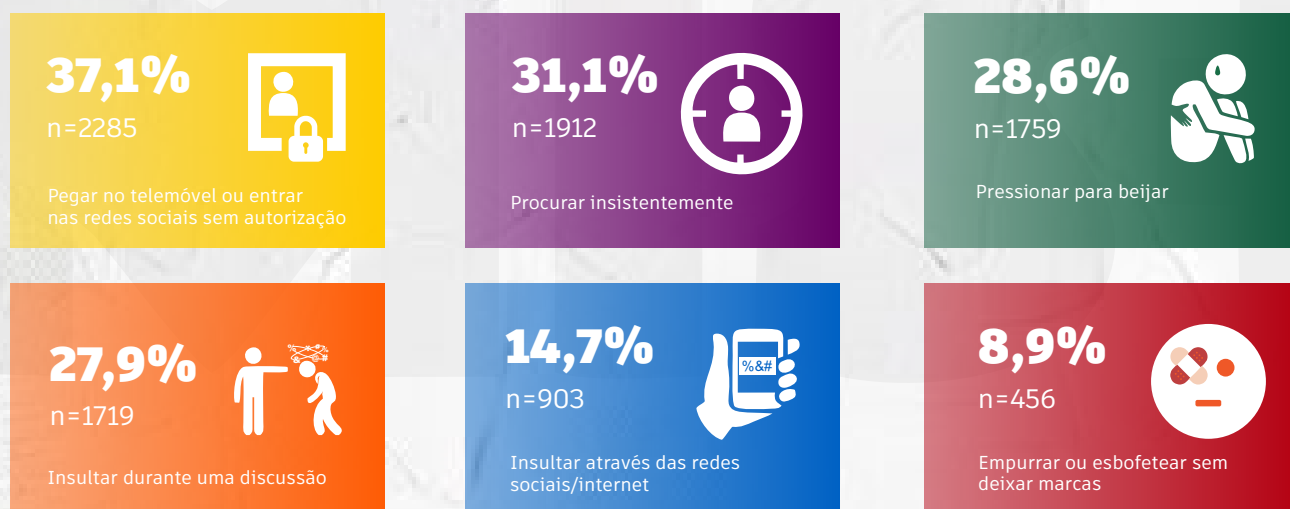
1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens participantes no Estudo, 68,1% (n=4188) não consideram violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos referidos no inquérito. Também é importante referir que uma mesma pessoa pode legitimar vários comportamentos de violência.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que não identifica os comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:









1.1. ATOS DE VIOLÊNCIA MAIS LEGITIMADOS POR FORMA DE VIOLÊNCIA



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas com o total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que legitima a violência.

	FEMININO n=3331	MASCULINO n=2727	OUTROS GÊNEROS n=65
 Controlo	46,8% n=1560	64,1 n=1749	47,7% n=31
 Violência Psicológica	24,9% n=831	44% n=1200	33,8% n=22
 Perseguição	24% n=798	39,9% n=1089	27,7% n=18
 Violência Sexual	20,8% n=693	41,1% n=1120	35,4% n=23
 Violência nas redes sociais	13,6% n=452	25,5% n=696	15,4% n=10
 Violência Física	6,3% n=211	13,9% n=378	9,2% n=6

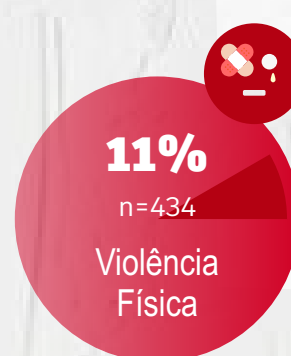
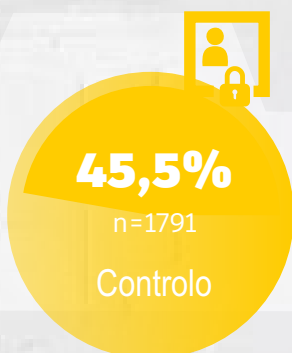
No que se refere à legitimação, a análise por género revela que jovens que se identificam com o género masculino legitimam em maior percentagem todas as formas de violência, comparativamente a jovens que se identificam com o género feminino.

Destacam-se comportamentos que são agrupados na categoria “Controlo”, em particular, o de “A outra pessoa proibiu-te de vestir alguma peça de roupa” (19,6%, (n=654) de raparigas e 39,8%, (n=1085) dos rapazes legitimam este comportamento).

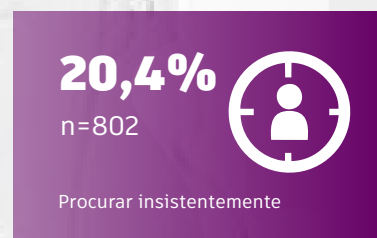
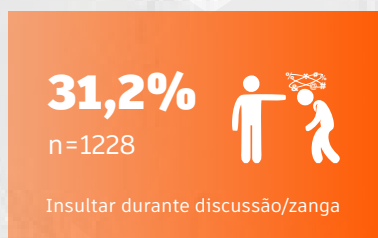
Quando verificamos os comportamentos de violência sexual, especialmente o de “Pressionar para beijar à frente de pessoas amigas”, a diferença entre as pessoas que se identificam com o género feminino e com o masculino também é significativa, dado que 20,4% (n=678) das raparigas e 38,6% (n=1053) dos rapazes legitimam este comportamento.

2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Do total de jovens participantes do Estudo e que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro (n=3932), 63% (n=2477) reportou ter experienciado, pelo menos, um dos indicadores de vitimação questionados.









2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas com o total de participantes referido em cada coluna, representando a % de jovens de cada identidade de género que reportou violência.

	FEMININO n=2201	MASCULINO n=1675	OUTROS GÊNEROS n=40
 Controlo	47,1% n=1037	43,2% n=723	57,5% n=23
 Violência Psicológica	41,8% n=920	36,8% n=617	70% n=28
 Violência através das redes sociais	22,4% n=494	17,9% n=299	42,5% n=17
 Perseguição	21,5% n=474	18,6% n=311	60% n=24
 Violência Sexual	21,1% n=465	14,9% n=249	25% n=10
 Violência Física	9,5% n=210	12,5% n=210	32,5% n=13

Os indicadores de vitimação não se referem necessariamente apenas a relações heterossexuais. De um modo geral, continuam a apresentar números preocupantes entre jovens, nomeadamente, no que respeita a comportamentos de violência psicológica e de controlo. Assim, 47,1% (n=1037) que se identifica com o género feminino, 43,2% (n=723) que se identifica com o género masculino e 57,5% (n=23) com outros géneros reportaram já terem experienciado pelo menos um dos indicadores de controlo questionados.

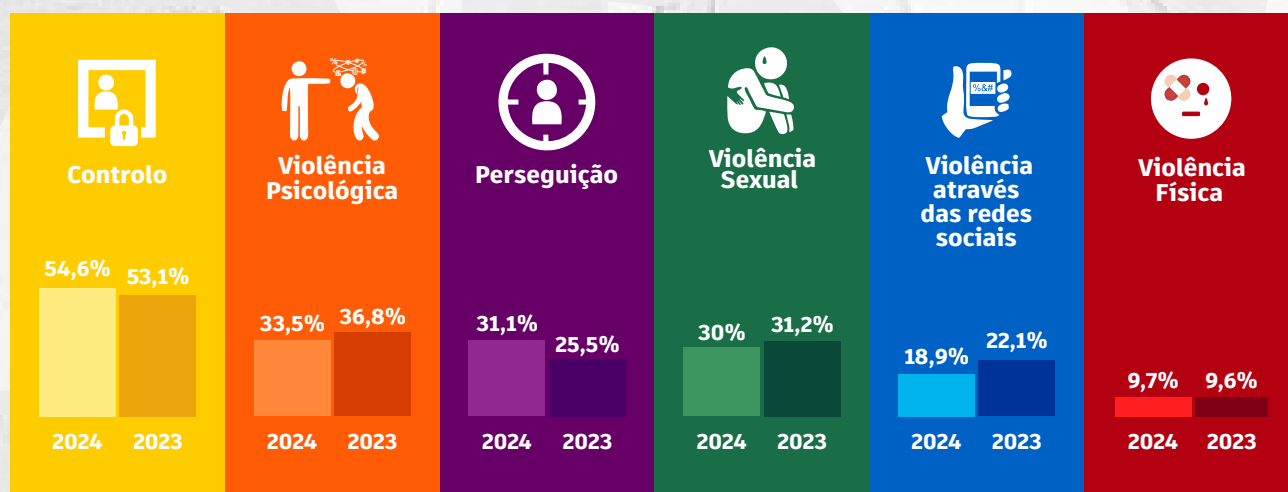
Mais ainda, 41,8% (n=920) do género feminino, 36,8% (n=617) do género masculino e 70% (n=28) de outros géneros reportaram já terem vivenciado algum dos indicadores de violência psicológica questionados.

À exceção da violência física, notam-se maiores percentagens nos indicadores de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino, quando comparadas com o género masculino.

As pessoas que se identificam com outros géneros reportaram, em geral, percentagens mais elevadas no que respeita aos indicadores de vitimação, o que leva a uma importante reflexão sobre as experiências de violência vividas por grupos sociais com características identitárias não normativas.

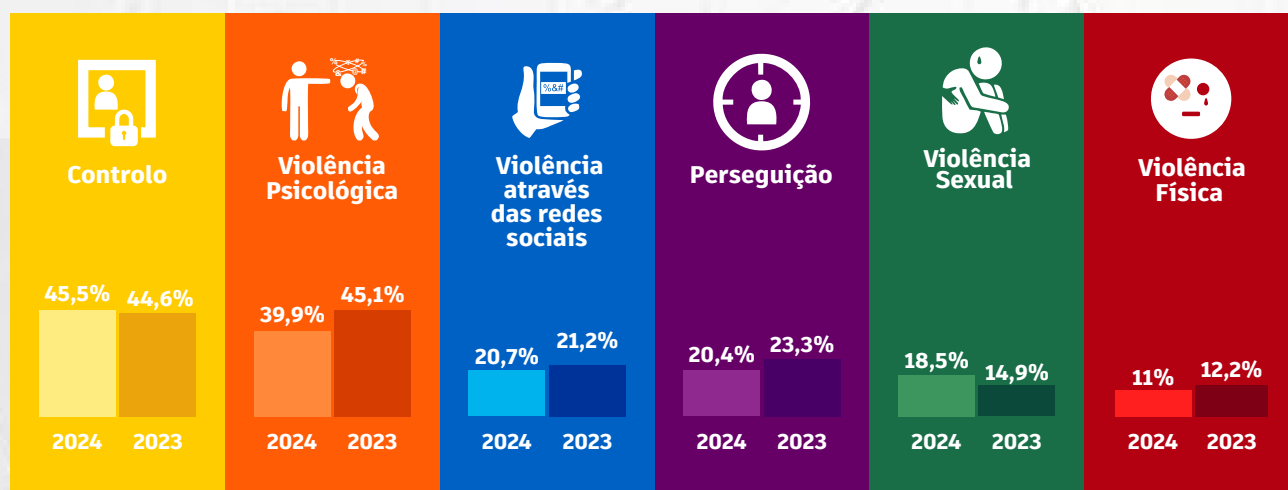
COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

Legitimação



Ao compararmos os resultados do atual estudo (2024) com o realizado em 2023, compreende-se um aumento na legitimação de comportamentos de controlo, perseguição e violência física. Em relação aos comportamentos de violência psicológica, sexual e através das redes sociais, observa-se uma diminuição.

Vitimação



Em relação à vitimação, o único comportamento abusivo em que foi observado um aumento percentual de um ano para o outro foi a violência sexual. Em 2024, 18,5% (n=726) reportou que já sofreu esta forma de violência numa relação de intimidade comparado a 14,9% (n=589) de jovens do ano anterior (2023). Nos restantes comportamentos analisados, houve uma diminuição da vitimação reportada por quem tem/teve uma relação de namoro e respondeu ao inquérito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estudo Nacional sobre Violência no Namoro da UMAR, intitulado “VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL: VITIMIZAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2024”, apresentado nesta infografia, permite compreender algumas representações e experiências vividas no âmbito das relações de namoro de adolescentes e jovens em Portugal, aprofundando o conhecimento da temática.

É importante referir que o questionário aplicado, sendo de resposta fechada, não permite compreender a contextualização das perceções de quem responde. Deste modo, não podemos afirmar que os índices de legitimação apresentados neste estudo sejam sinónimo de comportamentos aceitáveis numa relação de namoro, mas sim que não são considerados violência.

De forma a contextualizar os resultados apresentados, a UMAR está a realizar um estudo qualitativo para compreender mais aprofundadamente as dinâmicas de violência nas relações íntimas nestas faixas etárias.

Os resultados deste estudo apontam para a importância da prevenção primária da violência de género em contexto escolar com uma pedagogia holística, sistemática e continuada por equipas técnicas especializadas, de modo a conscientizar crianças e jovens para a desconstrução da violência e para o desenvolvimento de relações interpessoais e de namoro baseadas no respeito mútuo.

AGRADECIMENTOS

Este estudo não teria sido possível sem a imprescindível participação de jovens estudantes, pessoas técnicas, docentes, agrupamentos/escolas, municípios, Ministério da Educação e Governos das Regiões Autónomas que colaboraram com a UMAR. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas pela disponibilidade, preocupação e interesse nesta temática.

A colaboração das associadas, voluntárias da UMAR e da associação UMAR Açores foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo abrangente e amplo, como tem sido todos os anos.

Agradecemos também a colaboração da FPCEUP e do CIEG/ISCS- UL.

Um especial agradecimento à Secretária de Estado da Igualdade e Migrações, Isabel Almeida Rodrigues, e à Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) pelo apoio e colaboração ao longo destes anos na concretização deste estudo.



CONTACTOS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Se o seu município, agrupamento ou escola desejar participar neste estudo, poderá manifestar interesse por meio de um dos nossos contactos.



E-mail: art.themis.umar@gmail.com

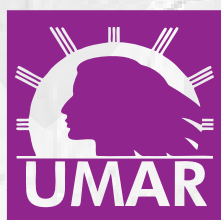
Instagram: [art.themis.umar](https://www.instagram.com/art.themis.umar)

TikTok: [@art.themis.umar](https://www.tiktok.com/@art.themis.umar)

Facebook: ART'THEMIS+ UMAR

Instagram da UMAR: [umar_feminismos](https://www.instagram.com/umar_feminismos)

Facebook da UMAR: UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta





ART THE MIS+

ART

